

O LÚDICO NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

PLAYFULNESS FROM THE PSYCHOPEDAGOGICAL PERSPECTIVE

LO LÚDICO EN LA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Daniele Brang Prada¹
Karyn Liane Teixeira de Lemos²

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar considerações sobre estudos de autores que defendem a importância do universo lúdico na construção do conhecimento, bem como para auxiliar de maneira efetiva a aprendizagem do ser humano. Destaca-se a forma em que as brincadeiras, jogos de lógica, arte, música, dança, brinquedos, dramatizações, brincadeiras, entre as mais variadas formas lúdicas, contribuem para o processo de desenvolvimento infantil dentro da Psicopedagogia. Por ser atrativo e prazeroso, o lúdico tem grande influência no trabalho de intervenção psicopedagógica junto a crianças com dificuldades de aprendizagem. A escolha desse tema de estudo deve-se ao fato de existirem muitas crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem; é necessário buscar informação para trabalhar tanto em forma preventiva como também quando o problema já existe no indivíduo. Portanto, com esse estudo, pretende-se apresentar a importância da ludicidade na aquisição do conhecimento, no aprender, no socializar e em muitos outros pontos onde o lúdico é benéfico. Também se pretende explicar sobre a forma como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o processo de desenvolvimento infantil, segundo a visão de autores que falam sobre instrumentos lúdicos e sua relação com a aprendizagem. A metodologia utilizada é um levantamento bibliográfico acerca da ludicidade como instrumento de desenvolvimento e aprendizagem, para despertar potenciais também nas áreas motoras e afetivas, com o intuito de trazer contribuições para a Psicopedagogia.

Palavras-chave: aprendizagem; conhecimento; desenvolvimento; psicopedagogia; ludicidade.

Abstract

The purpose of this article is to present considerations on studies by authors who defend the importance of the playful universe in the construction of knowledge, as well as to effectively assist the human learning. We highlight the way that games, logic games, art, music, dance, toys, dramatizations, among the most varied forms of play, contribute to the process of child development within Psychopedagogy. For being attractive and pleasurable, playfulness has a great influence on the work of psychopedagogical intervention with children with learning difficulties. The choice for this study topic is because there are many children with learning difficulties and disorders; it is necessary to seek information to work both preventively and when the problem is already inserted in the individual. Therefore, with this study, it is intended to present the importance of playfulness in the acquisition of knowledge, in learning, in socializing and many other points where playfulness is beneficial. It is also intended to explain how games can contribute to the process of child development, according to the view of authors who talk about playful instruments and their relationship with learning. The methodology used is a bibliographic survey about playfulness as a development and learning instrument, to awaken potentials also in the motor and affective areas, to contribute to Psychopedagogy.

Keywords: learning; knowledge; development; psychopedagogy; playfulness.

Resumen

El propósito de este artículo es presentar consideraciones sobre estudios de autores que defienden la importancia del universo lúdico en la construcción del conocimiento, así como para apoyar de manera efectiva el aprendizaje de los seres humanos. Destacamos la forma en que los juegos, los juegos de lógica, el arte, la música, la danza, los juguetes, las dramatizaciones, entre las más variadas formas lúdicas, contribuyen con el proceso de desarrollo

¹ Psicopedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: daniellybrang@gmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: karyn.teixeira@gmail.com.

infantil dentro de la Psicopedagogía. Por ser atractivo y placentero, lo lúdico tiene gran influencia en el trabajo de intervención psicopedagógica con niños con dificultades de aprendizaje. La elección de este tema de estudio se debe a que existen muchos niños con dificultades y trastornos de aprendizaje; es necesario buscar información para trabajar tanto en forma preventiva como cuando el problema ya existe en el individuo. Por ello, con este estudio pretendemos presentar la importancia del juego en la adquisición de conocimientos, en el aprendizaje, en la socialización y en muchos otros puntos donde el juego es beneficioso. También pretendemos explicar cómo los juegos pueden contribuir con el proceso de desarrollo infantil, según la visión de autores que hablan de instrumentos lúdicos y su relación con el aprendizaje. La metodología utilizada es una revisión bibliográfica sobre lo lúdico como instrumento de desarrollo y aprendizaje, para despertar potencialidades también en las áreas motoras y afectivas, con el fin de hacer aportes a la Psicopedagogía.

Palabras-clave: aprendizaje; conocimiento; desarrollo; psicopedagogía; alegría.

1 Introdução

A ludicidade é uma ferramenta que contribui com a construção do conhecimento, auxiliando no processo de aprendizagem.

O objetivo do presente estudo é fundamentar a importância do lúdico dentro do enfoque psicopedagógico; apontar seus benefícios para a construção do conhecimento e seu interesse para o aprendizado e desenvolvimento das crianças dentro do atendimento psicopedagógico; apresentar a sua função no processo de ensino-aprendizagem, bem como o uso de jogos, brincadeiras, entre outros aspectos em que o lúdico pode auxiliar nas relações sociais, afetivas e na autoestima das crianças.

Observa-se que muitas crianças têm dificuldades de aprendizado por não conseguirem absorver o conhecimento de forma efetiva; para isso, é de grande importância a utilização de ferramentas lúdicas. É preciso compreender a forma como essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, fazendo com que a criança adquira conhecimento de maneira divertida, prazerosa e eficaz.

Por meio de instrumentos lúdicos, a criança usa imaginação e criatividade, aprende com alegria, adquire novos horizontes, assimila fatos e atenta-se ao que acontece ao seu redor, desenvolvendo assim o pensar e o agir.

Além disso, por meio das brincadeiras e dinâmicas, a criança começa a fazer parte de um grupo social, aprendendo a conviver com outras pessoas, a compartilhar e se desenvolver como ser humano.

A relação do lúdico com a aprendizagem, dentro da perspectiva psicopedagógica, vai muito além da busca pelo conhecimento por meio de brincadeiras: é uma questão de saúde física, não somente mental.

Segundo Rosa Neto *et al.* (2007, p. 45),

o movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas.

Dessa forma, compreende-se que, durante as brincadeiras, a criança desenvolve uma boa saúde física, intelectual e emocional.

Com a movimentação durante as atividades lúdicas, não se ativa somente o campo mental, mas a agilidade física, diretamente ligada ao desenvolvimento motor da criança. Para que a aprendizagem ocorra, é necessário que o corpo físico esteja saudável, proporcionando melhores condições para a absorção do conhecimento.

A pesquisa busca analisar de que forma as atividades lúdicas favorecem o processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto psicopedagógico. Para isso, foi utilizada como base metodológica a revisão bibliográfica, com o fim de explorar de forma mais aprofundada o tema proposto neste artigo, o de aprimorar o conhecimento sobre a importância da ludicidade dentro da Psicopedagogia.

Este artigo está estruturado em três partes; a primeira é a introdução. A segunda apresenta a fundamentação teórica e a importância da ludicidade dentro da visão psicopedagógica e de que forma ela favorece o processo de ensino-aprendizagem infantil; também estuda a definição de ludicidade na visão de alguns teóricos. A terceira parte aborda a metodologia utilizada para a elaboração da presente pesquisa.

Espera-se que os resultados obtidos neste trabalho sejam produtivos e benéficos para a área psicopedagógica, a fim de maximizar os resultados positivos da aprendizagem no ensino infantil e auxiliar, principalmente, o sujeito com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

2 Ludicidade e sua importância para a construção do conhecimento dentro do contexto psicopedagógico

2.1 Definição de ludicidade

A criança encontra na brincadeira um mundo de fantasia, empolgação, imaginação, alegria e o despertar para uma vida cheia de ações e desafios.

É justamente dentro de uma brincadeira, de um jogo, de um faz de conta que a criança começa a se posicionar e compreender a diferença entre o real e o imaginário, utilizando recursos do mundo real e transformando-os para o seu mundo de fantasia. Assim, constitui-se dentro de um universo de assimilação e recriação da realidade, adentrando-se no meio sociocultural adulto.

Compreende-se então que “o lúdico tem sua origem na palavra latina ‘ludus’ que quer dizer ‘jogo’. Se fossemos nos prender à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo” (MIRANDA, 2001 apud BERTOL *et al.*, 2018, p. 4).

Ainda podemos observar que, na visão de Almeida (2016, p. 13),

o lúdico é uma palavra de origem latina: ludus, que significa jogo. Poderia significar somente jogar, mas com a sua evolução tornou-se o que hoje podemos definir como uma forma de desenvolver a criatividade e o conhecimento através de jogos, brincadeiras, músicas.

Considerando as colocações acima, notam-se semelhanças nas definições da palavra lúdico. Na visão dos autores, ludicidade é muito mais do que uma simples brincadeira ou diversão, ela faz com que a criança desenvolva a criatividade, o conhecimento e o amor.

Utilizar o lúdico com o intuito de levar aprendizagem à criança, faz com que ela se mantenha interessada, ao mesmo tempo em que desenvolve o conhecimento, até mesmo quando o lúdico é utilizado como forma de intervenção em transtornos e dificuldades na aprendizagem.

2.2 A importância das atividades lúdicas

É na infância que o sujeito inicia a visão do ambiente em que vive, pois começa a socializar com outras crianças e adultos que não são do seu convívio familiar. Também é na infância que ocorre o desenvolvimento da parte emocional, social, motora e intelectual.

Por estas razões, é muito importante que o ambiente em que a criança esteja seja um local que propicie, de forma positiva, o seu desenvolvimento em todos os âmbitos; que ela esteja incluída em um ambiente de qualidade, agradável, seguro e educativo; um espaço que estimule o desenvolvimento de todas as suas habilidades.

Para isso, é essencial que a criança se sinta bem e aprenda ao mesmo tempo. Neste caso, trabalhar a aprendizagem através da ludicidade é muito produtivo, pois canaliza todo um processo de descobertas e de crescimento.

Para Froebel (2001), a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, autoexpressão e participação social às crianças. O autor afirma que o aprendizado ocorre quando a criança é estimulada a despertar, criar, produzir com interesse naquilo que está fazendo, pois aprende com a experiência.

Sendo assim, tanto como forma de prevenção como na intervenção, caso a dificuldade ou transtorno na aprendizagem já esteja instalado, deve-se fazer do lúdico um instrumento para

promoção da construção do conhecimento. É a melhor forma de induzir o sujeito ao aprendizado, à expressão e à socialização, entre muitos outros fatores.

A ludicidade sempre fez parte da vida das pessoas, desde os primórdios da humanidade, porém não era vista como forma de aprendizado, de busca pelo conhecimento, de desenvolvimento; entendia-se apenas como brincadeira, muitas vezes suprimida pelas famílias, que preferiam que os filhos trabalhassem ao invés de brincarem.

Hoje há muitas pessoas que sofrem com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Surge então a importância de se buscar novas ferramentas e técnicas psicopedagógicas, a fim de encontrar o melhor caminho para o desenvolvimento de quem tem esse problema. Uma das melhores técnicas é a utilização de instrumentos lúdicos, os quais aguçam a curiosidade e o desejo de aprender, aprimorando, assim, a construção da aprendizagem, pois:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os precoces de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2008, p. 27).

Dessa forma, compreende-se que as atividades lúdicas são de suma importância para o desenvolvimento geral e a aprendizagem da criança. Seguindo por esse caminho, entende-se que:

A ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativos os conceitos a serem trabalhados (RAU, 2012, p. 28).

Trabalhar aspectos lúdicos como forma de sanar as dificuldades de aprendizagem e desenvolver a criança em outros aspectos de sua vida vai além da brincadeira e diversão. É a fusão do objeto de conhecimento com a curiosidade sobre aquilo que se está trabalhando, é o aprender com prazer, é viver o que se está aprendendo.

2.3 A construção do conhecimento por meios lúdicos

A construção do conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil estão interligados. As crianças se relacionam tanto com o ambiente quanto com objetos e pessoas e o lúdico está presente de várias maneiras: por meio de brincadeiras, arte, jogos e até mesmo de histórias e contos que ouvem de seus familiares.

O lúdico faz parte da vida do ser humano desde os primeiros momentos de vida; ajuda-o a se desenvolver intelectual e socialmente; é um instrumento que otimiza o processo de construção do conhecimento por torná-lo atrativo e divertido.

Ao brincar, a criança entende que seus desejos, no desenrolar de sua fantasia, serão satisfeitos, e assim vai se desenvolvendo, criando a sua personalidade e sua forma de agir e pensar. O que hoje para ela é um jogo simbólico, mais tarde se tornará a sua forma de viver e conviver em sociedade. Desse modo, percebe-se que:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Diante disso, torna-se evidente o papel da ludicidade na construção do conhecimento e personalidade do ser humano e o quanto é importante que esse instrumento seja utilizado da melhor forma, na construção de uma sociedade consciente e harmoniosa.

A utilização de uma metodologia lúdica na construção do conhecimento é valorosa. Ao realizar brincadeiras, dinâmicas ou quaisquer ações que tragam entusiasmo e atraiam a atenção da criança, lança-se sobre ela um novo olhar, novos horizontes e descobertas, para o desenvolvimento pleno do sujeito. Sob essa perspectiva, entende-se que:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2003, p. 122).

A prática lúdica é uma necessidade, assim como comer, beber e respirar. Ela faz parte da fisiologia da criança, é um elemento natural que complementa o seu existir. É fonte de prazer, onde a criança obtém a sua autonomia dentro de um mundo simbólico, preparando a sua personalidade para a vida, criando experiências, ações e realizações. O brincar para a criança não é apenas um passatempo, é uma necessidade que faz parte da sua natureza:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no

plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

O natural é que as crianças brinquem na maior parte de seu tempo; por essa razão, é importante a utilização de jogos e outros métodos lúdicos que contribuam para a construção do conhecimento enquanto se divertem, pois sempre aprendem algo enquanto brincam:

Por tudo quanto hoje se conhece sobre a mente infantil e não mais se duvide de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras, jamais se brinca sem aprender e, caso se insista em uma separação, esta seria a de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda (ANTUNES, 2005, p. 31).

Brincando, a criança vai adquirindo experiência e conhecimento, construindo sua identidade e seus valores. Justamente por isso, é necessário que haja muita atenção dos educadores e familiares para que sejam selecionados materiais e brincadeiras que contribuam para melhor aproveitamento do tempo; é necessário atender também a forma como esse conhecimento será absorvido.

2.4 A ludicidade como instrumento na avaliação e diagnóstico psicopedagógico

Para que haja uma intervenção psicopedagógica, é preciso fazer um diagnóstico por meio de avaliações, provas e testes psicopedagógicos, que são realizados pelo profissional de psicopedagogia. No final da investigação, chega-se ao diagnóstico psicopedagógico. De acordo com Weiss (2007, p. 29),

o diagnóstico psicopedagógico é em si uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa do próprio sujeito, da família, e, na maioria das vezes da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente alguma coisa.

As dificuldades na aprendizagem se apresentam por meio de sinais de que há algo errado com o desempenho da criança, como baixo rendimento escolar, agitação, isolamento, agressividade, problemas de concentração, dificuldades de leitura e escrita, ansiedade, entre outros.

Bossa (1994) enfatiza que o psicopedagogo não só investiga o que não vai bem com o sujeito, mas precisa pesquisar e compreender o porquê de não aprender, o que ele pode aprender e como.

Quando uma criança com problemas na aprendizagem chega até o psicopedagogo, sua função é encontrar a razão do problema e descobrir uma forma de saná-lo, pesquisando diferentes métodos de aprendizagem para que aprenda melhor e com qualidade.

Sendo assim, o trabalho na construção do conhecimento não deverá ser feito visando apenas as dificuldades da criança, mas sim, potencializar suas qualidades e habilidades.

Para isso, a utilização de meios lúdicos é de suma importância, pois, observando a teoria psicanalítica, as pessoas psiquicamente são estruturadas pelo id — que é a parte que designa o inconsciente —, o ego e o superego; o ego é a consciência do ser humano e o superego faz com que o sujeito censure alguns de seus desejos.

Neste caso, para se chegar a um diagnóstico, é importante fazer uma investigação nos níveis lógicos como também sobre os censurados, aqueles desejos e sentimentos que estão escondidos e reprimidos. Observando através deste prisma, a utilização de instrumentos psicopedagógicos como brincadeiras, fantasia, dramatização, pintura, jogos, entre tantos outros meios lúdicos, é de suma importância para desemaranhar o mundo simbólico da criança.

Sentimentos reprimidos podem vir à tona e serão muito úteis na descoberta dos próximos passos a serem dados. Sobre o tema, Silva e Rubi (2014, p. 12) dizem, apoiadas em Piaget:

A brincadeira simbólica, por ser muito próximo (sic) entre a realidade e a fantasia, entre o eu e o outro, entre o consciente e o inconsciente dá realmente condições à criança de representar situações carregadas de afeto e emoção, e de se aproximar de forma mais criativa de conteúdos angustiantes. Há possibilidade também de viver os medos e as tensões do outro, de inverter papéis é onde as crianças vivenciam sua realidade.

2.5 Intervenção psicopedagógica através da ludicidade

Para realizar a intervenção psicopedagógica em um sujeito com dificuldade de aprendizagem através da prática lúdica, o psicopedagogo segue algumas etapas para chegar ao diagnóstico e uma possível intervenção. Somente após analisar todas as hipóteses levantadas durante os testes psicopedagógicos, que muitas vezes são realizados através de instrumentos lúdicos, chega-se a um diagnóstico a fim de se desenvolver um plano de intervenção.

Porém, segundo Paín (1992, p. 72),

o tratamento começa com a primeira entrevista diagnóstica, já que o enfrentamento do paciente com sua própria realidade, realidade esta que provavelmente nunca precisou se organizar em forma de discurso, o obriga a uma série de aproximações, avanços e retrocessos mobilizadores de um conjunto de sentimentos contraditórios.

Dentro do contexto psicopedagógico, para se chegar a um diagnóstico, faz-se um levantamento de hipóteses; algumas serão rejeitadas, outras aceitas e outras ainda ajustadas; a partir delas, elabora-se um plano de intervenção utilizando instrumentos lúdicos.

A brincadeira, o prazer de imaginar e fantasiar tornam o ambiente mais leve e propício à construção do conhecimento por não estarem ligados a obrigações e imposições que, muitas vezes, dentro do ambiente escolar, acabam recaindo sobre a criança. Isso nem sempre acontece de forma positiva; algumas obrigações são um fardo que é necessário carregar. Então surge a desmotivação, o cansaço e a frustração, que afetam negativamente o emocional do sujeito.

Nesses casos, afirma Macedo (1992, p. 123) que “a intervenção psicopedagógica é como um trabalho complementar ao da escola, que visa ao aprofundamento das condições psicológicas para a produção ou construção de conhecimentos”.

De acordo com o autor, a Psicopedagogia, além de se preocupar com toda a parte pedagógica e educacional, também tem como enfoque questões psicológicas do paciente com problemas na área da aprendizagem.

Com isso, percebe-se que as crianças que são encaminhadas para atendimento psicopedagógico não apresentam apenas dificuldades na parte cognitiva, mas também em questões emocionais e comportamentais, que acabam afetando diretamente o rendimento escolar. A agitação, falta de concentração, medo, angústia, depressão, ansiedade, entre outros fatores de ordem afetiva, são constantes em pacientes com queixas de dificuldade de aprendizagem na escola.

Após os processos avaliativos, testes projetivos e levantamento de hipóteses, ao se chegar a um diagnóstico, é hora de realizar um plano de intervenção psicopedagógica voltado àquele diagnóstico.

É importante que sempre se acrescentem atividades lúdicas para facilitar e agilizar o processo de aprendizagem da criança, por tornar o ambiente leve, descontraído e propício para que o conhecimento seja adquirido e por permitir encontrar a maneira adequada para que ela aprenda.

Desse modo, confirma Souza (2015, p. 1) “o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento”.

Pode-se trabalhar de forma lúdica nos processos interventivos de várias maneiras, desde que correspondam ao diagnóstico obtido através da avaliação e dos testes realizados.

Alguns exemplos de práticas lúdicas a serem trabalhadas dentro da intervenção psicopedagógica são:

- ✓ Blocos Lógicos: Desenvolvidos na década de 1950 pelo matemático húngaro Dienes. Sua função é promover o desenvolvimento da lógica como também trabalhar as áreas cognitivas. A caixa de blocos lógicos contém 48 peças divididas por cores, as três cores primárias (vermelho, amarelo e azul), dois tamanhos (pequeno e grande), duas espessuras (grosso e fino) e quatro formas (retangular, quadrada, triangular e circular).
- ✓ Jogo Cara a Cara: Neste jogo existem dois tabuleiros com as mesmas faces do personagem e cartinhas contendo as mesmas carinhas dos personagens. Vence quem descobrir quem é o personagem que o adversário escolheu, através da observação ao descartar algumas características do personagem como cor dos olhos, da pele, dos cabelos, etc. Esse jogo trabalha a concentração, atenção, entre outras capacidades cognitivas.
- ✓ Bingo de Palavras: Nesse jogo as cartelas são colocadas em um saco e são retiradas uma a uma; em outro recipiente são sorteadas as palavras que constam em algumas cartelas. Após retiradas as cartelas, cada criança fica com uma e deverá procurar os nomes das figuras quando solicitadas pelo psicopedagogo. Quando encontra a palavra que foi anunciada, coloca uma bolinha de papel, uma semente ou um botão sobre a palavra. Ganha quem preencher a cartela primeiro. Esse jogo trabalha a capacidade de leitura, atenção e concentração.
- ✓ Jogo de Sílabas Móveis: Neste jogo, a criança vai precisar montar palavras com as sílabas que estarão embaralhadas; também pode-se utilizar uma variação com gravuras de animais ou quaisquer objetos para colorir em outra ficha, montar a palavra dessa figura e colar logo abaixo. Estimula a compreensão dos sons e letras, bem como a junção das sílabas, auxiliando na leitura e escrita quando há dificuldade nessas áreas.
- ✓ Jogos de Regras: Todo jogo que contenha regras, como por exemplo, dominó, baralho, jogo de detetive, entre outros. São instrumentos lúdicos muito efetivos para crianças que apresentam transtorno de déficit de atenção-hiperatividade (TDAH). Também ajudam a desenvolver a concentração, a atenção, a paciência, entre outros pontos que podem interferir de alguma forma na aprendizagem.
- ✓ Jogo da Força: É um ótimo método lúdico de auxiliar na construção de palavras e escrita em crianças com transtorno de dislexia, pois estimula em forma de brincadeira a descobrir qual letra deve ser encaixada na palavra; deverá ir seguindo pistas que o psicopedagogo disponibiliza; caso ela não acerte a letra, uma parte do corpo do boneco

é desenhado na forca; se a criança descobrir a palavra antes do boneco ser “enforcado”, vence o jogo.

A escolha do material lúdico a ser trabalhado com a criança em uma intervenção psicopedagógica dependerá sempre da idade do paciente, além da dificuldade ou transtorno da aprendizagem a ser tratado; visam-se, sempre, as características e necessidades da criança.

Antes de iniciar o tratamento com jogos, o profissional de psicopedagogia deve atentar-se à sua atuação em relação ao problema a ser resolvido, às características e objetivos a alcançar com esse método. Desta forma, o tratamento caminhará com segurança e terá maiores chances de êxito.

3 Metodologia

O tema abordado neste artigo fala sobre a importância da ludicidade dentro da Psicopedagogia. Teve como intuito buscar mais conhecimento técnico e teórico, através do estudo e pesquisa de autores sobre a utilização de instrumentos lúdicos como ferramenta de auxílio nas dificuldades e transtornos de aprendizagem, sob o olhar da Psicopedagogia.

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa teve como base teórica pesquisas bibliográficas, com o objetivo de explorar de forma mais aprofundada o tema proposto, aprimorando, assim, o conhecimento sobre a importância do lúdico em uma intervenção psicopedagógica.

Compreende-se por pesquisa bibliográfica, conforme elucida Gil (2010, p. 29-31), “uma pesquisa elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Ainda a respeito da importância da pesquisa bibliográfica, acrescenta Gil (2010, p. 19):

Como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Desse modo, compreende-se que toda pergunta ou problema que precisa de uma resposta necessita de uma pesquisa para buscá-la.

O método bibliográfico utilizado baseou-se em analisar materiais relacionados com a ludicidade, sob um enfoque psicopedagógico, através da visão de alguns autores, que confirmam a importância do lúdico na construção do conhecimento.

Para a realização desta pesquisa foram desenvolvidas leituras de diversos autores, vários artigos com óticas diferentes, mas que concordam com os benefícios da ludicidade como instrumento psicopedagógico, bem como sobre a forma de introduzir esse método e quando deve ser aplicado.

Foram estudados livros e artigos que relatam o surgimento da ludicidade; a definição da palavra “lúdico”; o lúdico desde a sua origem até a sua colocação dentro do mundo da educação, como forma de auxílio nas dificuldades de aprendizagem e ferramenta na busca de conhecimento.

Também foram realizadas pesquisas sobre jogos e brincadeiras, assim como outras maneiras lúdicas de trabalhar o desenvolvimento infantil, como forma de prevenção e intervenção.

4 Considerações finais

O brincar espontâneo é essencial para o desenvolvimento da criança; o prazer da aventura e da diversão faz com que ela cresça de maneira saudável, tanto na forma física como na área emocional e social.

O brincar propicia à criança tomar atitudes e decisões, vivenciar um mundo novo onde aprende de forma alegre e saudável. O lúdico estimula a cognição, a linguagem, a coordenação motora e outras questões diretamente ligadas à zona da aprendizagem.

Durante o brincar, o profissional de psicopedagogia observa a criança e a linguagem não verbal que ela exprime no ato do simbolismo; muitas questões tornam-se evidentes através da expressão da criança, pela forma como se comporta no jogo simbólico, pelo que manifesta nas entrelinhas.

Além disso, durante as brincadeiras, pode-se examinar a criatividade, concentração, raciocínio lógico, impulsividade e motricidade, pois todos esses pontos estão ligados à forma com que a criança aprende, como ela absorve o conhecimento e o que pode estar impedindo que isso aconteça com mais fluidez.

A falta de motivação, de alegria e prazer faz com que a criança não confie em sua capacidade de aprender, limita a sua autoestima e a desestimula a reagir contra sentimentos negativos. Por meio de instrumentos psicopedagógicos lúdicos, as crianças poderão recuperar a crença nelas mesmas, exercendo sua capacidade pensante e impulsionando ainda mais o seu desejo de conhecer.

Durante o brincar e jogar com um profissional de psicopedagogia, a criança que possui dificuldade ou transtorno na aprendizagem acaba criando um vínculo afetivo, o que torna mais efetivo o tratamento. Essa ação estabelece um laço de confiança e amizade entre os dois, o que é extremamente necessário, pois o emocional e o social afetam diretamente a capacidade de aprender da criança.

O resultado desse artigo é de grande valia na área psicopedagógica e educacional, pois relata a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

Denota como os instrumentos psicopedagógicos lúdicos são motivadores e facilitadores da construção do conhecimento, quando devidamente planejados e trabalhados, conforme os resultados de todo um processo de avaliação e testes psicopedagógicos. Eles ajudam na construção do conhecimento, fazendo com que a criança se adapte às condições oferecidas pelo mundo, para cooperar com a sociedade, conviver em harmonia e preparar-se para a vida com dignidade e sabedoria.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica recreativa: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2016.

ANTUNES, Celso. **O que mais me perguntam sobre Educação Infantil**. Florianópolis: CEITEC, 2005.

BERTOL, Claudiane *et al.* A importância do lúdico na educação infantil. O lúdico como facilitador do ensino-aprendizagem. **Semana Acadêmica**, Fortaleza, ed. 000140, v. 1, 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_do_ludico_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

BOSSA, Nádya. **A psicopedagogia no Brasil: construções a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FROEBEL, F. **A educação do homem**. Tradução: Maria Helena Câmara Bastos. São Paulo: Editora UPF, 2001.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACEDO L. Para uma psicopedagogia construtivista. *In*: Alencar, E.S. (org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 119-40.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. *In*: **Piaget**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2012.

ROSA NETO, F. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **R. Bras. Cin. e Mov.**, Taguatinga-DF, v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca, a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Roseli A. dos Santos da; RUBI, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização do jogo simbólico no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2014.

SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem**. 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.